

Cultura



Paulo de Campos

A Moenda reverencia uma grande cantora

NEGALOMANIA

Nestes últimos tempos temos estado muito juntos. E, fica difícil falar sobre alguém tão próximo. Gosto do que fazemos nos Cantadores. É Marcante. Apesar de ser - para nós - apenas mais um (re)começo... Loma ziguezagueia com classe, força e graça. Onde o afro, o gaúcho, os brasís, o litoral e os Açores Mesclam-se magicamente numa gostosa mestiçagem cultural. Apresentada por belos arranjos, cheios de complexas e sensíveis Nuances em suas harmonias e contrapontos. Impõe-se também, a eterna marca pessoal: A sua singular, bonita e (por todos nós) megalomada voz. (Paulo de Campos)



A homenageada da 25ª Moenda da Canção

Loma Berenice Gomes Pereira nasceu em Recife, de pai pernambucano e mãe de Santo Antônio da Patrulha. Mas com dois meses já estava em Porto Alegre. Desde o grupo escolar sempre cantou, e a chance da carreira musical veio em 1973, quando passou a integrar o grupo Pentagrama, liderado por Ivaldo Roque e Jerônimo Jardim, primeiro a mesclar samba e música nativista. Depois de participar da Califórnia da Canção e gravar um disco com o grupo (1976), Loma foi tentar a sorte no Rio de Janeiro. Estudou música, participou como vocalista em discos de Gilberto Gil, Alceu Valença e Elza Soares, entre outros, voltando a Porto Alegre em 1983 para fazer seu primeiro disco. Entre idas e vindas, três anos depois resolveu entrar com força nos festivais, cantando várias vencedoras (entre elas Parentes na África, da 7ª Moenda) e obtendo mais de 15 prêmios de intérprete. Tem cinco discos e hoje integra o grupo Cantadores do Litoral. Loma é intimamente ligada à música do Litoral Norte e não lembro de outra vez em que algum festival tenha homenageado uma mulher, e mais, uma mulher negra. (Jurez Fonseca)



Loma começou sua carreira em mil novecentos e setenta e três, como vocalista do grupo Pentagrama, um dos principais responsáveis pelo movimento renovador que eclodiu àquela época na música produzida no Rio Grande do Sul e que projetou nacionalmente alguns compositores e intérpretes radicados em Porto Alegre. Em poucos anos de carreira, firmou-se a ponto de ser apontada pela imprensa gaúcha como a melhor cantora em três anos consecutivos - mil novecentos e setenta e oito, setenta e nove, e oitenta, e em tantos outros anos não consecutivamente até hoje.

No início da década de oitenta, já em carreira solo parte para o Rio. Apresenta-se ao lado de artistas renomados como Amelinha e Zé Ramalho, e participa de gravações de discos de Alceu Valença, Elza Soares, Cristina Buarque, Velha Guarda da Portela e percorre os palcos do Rio, de São Paulo, de Minas, da Bahia e de outros estados do Nordeste lançando seu primeiro disco.

A partir de mil novecentos e oitenta e cinco, volta a fixar-se no Rio Grande do Sul.

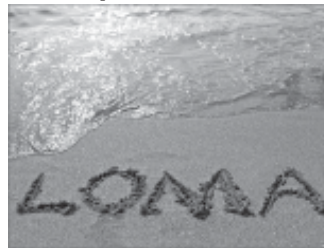
Lança um novo trabalho - "Toda Mulher" - e ao fim de 89 é eleita pela crítica especializada e por representantes de entidades de produção musical e de produção cultural "a Melhor cantora da Década". Em mil novecentos e noventa e dois, lançando seu terceiro disco - "Um Mate por Ti" - é indicada ao prêmio Sharp na categoria Cantora Regional. Já por essa época acumulava aproximadamente trinta prêmios de Melhor intérprete, conquistados em festivais de Música Realizados no Rio Grande do Sul. Segue nesta trajetória, até meados de noventa e oito, quando passa a dedicar-se à produção do show e do disco "Além-Fronteiras", lançado em agosto no Rio Grande do Sul e em novembro, em Brasília.

Loma / Além Fronteiras é um disco e um espetáculo que explora a versatilidade, a força interpretativa e a voz singular da cantora em Sambas, Salsas, Maçambiques (Ritmo próprio dos negros do litoral gaúcho), Maracatu, Maxixe, Carimbó e músicas do cancionero gaúcho. O CD "Além Fronteiras", no ano de dois mil, recebeu o Prêmio Açorianos de Melhor Intérprete e Melhor CD da categoria MPB gaúcha. A cantora, desde que retornou do centro do país (década de oitenta), vem sendo convidada pelos compositores, pesquisadores e produtores que atuam na montagem de espetáculos para a divulgação da cultura afro-litorânea, a partir das

ações culturais com vistas a expansão desse ritmo genuinamente afro-gaúcho.

Como resultado dessas pesquisas e andanças, Loma atualmente é participante do Grupo "Cantadores do Litoral" ao lado de renomados e talentosos músicos e compositores nativos do litoral.

Loma é uma cantora gaúcha com uma larga trajetória profissional e cujo trabalho é reconhecido nacionalmente. Para seu crescimento, aprofundou-se no estudo de teoria e solfejo na Escola de Música do Sindicato dos Músicos do Rio de Janeiro. Loma tem quatro discos individuais lançados: Loma (1985), Um mate por ti (1992), Loma-Além fronteiras (1998) e Ziguezagueando (2005). Desde 2002, Loma é integrante do grupo Cantadores do Litoral, que vem divulgando pelo Brasil, Canadá e Portugal o legado afro-açoriano no RS. Com este grupo lançou em 2009 o CD Cantadores do Litoral que foi indicado para o prêmio Açorianos de Música e lhe proporcionou o Prêmio Victor Mateus Teixeira como Melhor Cantora do Ano e ao grupo foi outorgado pela Assembleia Legislativa do Estado o mesmo prêmio na categoria Melhor Grupo de Show do ano de 2009.



dela há muitos e muitos anos! Ela é uma cantora que toda a vez que canta, nos encanta aqui no Galpão Crioulo!" (Neto Fagundes-RBSTV).

"O grande barato na atualidade, não é mais a música vinda do campo, mas, sim, a litorânea, que fala no mar, nos pescadores, com ritmos de maçambiques e quicumbis, heranças benditas de origem afro açoriana, tendo na cantora Loma, a grande referência. Este CD Ziguezagueando, considero-o como sendo o Melhor de 2005, no gênero, pois possui, além do mágico timbre da voz de Loma, belas interpretações de difíceis temas. Trata-se do melhor trabalho gravado até hoje. Agora, ninguém segura mais o canto litorâneo. (Glênio Reis-Rádio Gaúcha)



Conheço Loma desde Sempre. Quando começamos com os Almôndegas ela estava ao nosso lado com o Pentagrama. De lá pra cá andou ziguezagueando por todos os cantos possíveis do Brasil. E quando falo em cantos, quero dizer nos dois sentidos: andou por todos os lugares e também por todos os tipos de canções. Sempre com talento. Volta e meia, entre um zigue e um zague, ela cruzava com a gente. Como foi na gravação de Deu Pra Ti e de tantas outras coisas bacanas que fizemos no Rio de Janeiro. Recentemente, em mais um desses ziguezagues da vida, fomos parar juntos em cima do palco, em Osório e Santo Antônio da Patrulha, cantando e dançando o maçambique. Ali percebi finalmente porque ela ziguezagueava tanto. Andava procurando aquilo que agora me parece óbvio, uma deliciosa mistura musical que vem de suas raízes afro-açorianas. Loma encontrou o que buscava há tempos. (Kledir Ramil)

"Com um repertório e arranjos de qualidade, somados a uma turma de bons músicos e parceiros, Loma começou bem. Infelizmente, para a 'indústria fonográfica do entretenimento', este tipo de artista não se encaixa em seus projetos comerciais. O Que é uma pena, pois a cantora Loma é uma grande talento e merece fulgurar e figurar entre as grandes cantoras brasileiras. Podem conferir (Augusto-Toque Musuca)

"Esse Grupo tem, para mim, a melhor cantora brasileira! Eu sou muito fã

Shirley Cabeleireira

Cabelos envelhecidos pelo tempo ou por agressões constantes, exigem tecnologia e eficiência para recuperar a vida e a beleza de seus cabelos, por isso o Salão de Beleza Shirley espera por você!



Av. Getúlio Vargas, 831 (ao lado da Loja Clic Veículos)
Fones: (51) 3663 7854 / (51) 9992.5181